

DESENVOLVIMENTO DA ATIVIDADE CAFEIEIRA FAMILIAR EM PROPRIEDADES DE BARRA DO CHOÇA E VITÓRIA DA CONQUISTA - BA E COMO CADA UMA DELAS IMPACTUA NO SOCIAL DE UMA REGIÃO

Josielma Martins de Oliveira¹; Adielle Rodrigues da Silva¹; Laís Mendes da Silva¹; Natália Rocha Ribeiro¹ e Roberta Rodrigues Meira¹

¹Graduandas do Curso de Engenharia Agrônômica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB, Campus de Vitória da Conquista, BA;
e-mails: josielma@agronoma.eng.br; adi.elle@hotmail.com

RESUMO: A agricultura familiar foi e ainda é responsável pelo processo de industrialização da agricultura, e vem contribuindo ao longo dos anos com a economia brasileira e consequentemente para o desenvolvimento do país. Esta atividade familiar está relacionada à multifuncionalidade, com relação íntima entre trabalho e gestão e na diversificação produtiva. Para que ocorra um desenvolvimento das atividades agrícolas é necessário que se adote políticas voltadas às dificuldades enfrentadas no campo, sobretudo para os agricultores familiares que detém pouca disponibilidade de recursos para trabalhar. Este trabalho teve como objetivo principal, descrever o modelo de produção do Assentamento Cangussu em Barra do Choça - BA e Comunidade Quilombola em Vitória da Conquista-BA, observado em visita técnica, mostrando a importância do pequeno agricultor no cenário brasileiro, e a necessidade de se criar ou adaptar alternativas de sustentabilidade para evitar o crescente êxodo rural. A metodologia deste relatório segue o método observacional e comparativo com aplicação de questionário e entrevista e as questões seguiram posteriormente para interpretação e análise dos resultados obtidos. Os resultados alcançados define a cadeia produtiva nos dois sistemas, sendo o Assentamento Cangussu contendo todo o ciclo da cadeia produtiva e a Comunidade Quilombola com a cadeia produtiva fragmentada.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura, produção, pequeno agricultor.

DEVELOPMENT ACTIVITY COFFEE FAMILY PROPERTIES IN SHOCKING AND BAR OF VICTORY OF CONQUEST - BA AND HOW EACH ONE OF THEM IMPACTUA IN A REGION OF SOCIAL

ABSTRACT The family farm was and still is responsible for the process of industrialization of agriculture, and has contributed over the years to the Brazilian economy and consequently to the development of the country. This family activity is related to multifunctionality, with intimate relationship between labor and management and for the productive diversification occurring development of agricultural activities is necessary to adopt policies geared to the difficulties faced in the field, especially for farmers who holds limited availability of resources to work This work aimed to describe the production model settlement in Cangussu Shack Bar - BA and Community Quilombo in Vitória da Conquista, Bahia, observed in technical visit, showing the importance of small farmers in the Brazilian, and the need to create or adapt sustainable alternatives to avoid the growing rural exodus. The methodology of this report follows the observational method and comparison with a questionnaire and interview questions and subsequently followed for interpretation and analysis. Of results the results define the supply chain in the two systems, and the Settlement Cangussu containing the entire cycle of the production chain and Community Quilombo with fragmented supply chain

KEY WORDS Agriculture, farming, small farmer

INTRODUÇÃO

A presença da agricultura familiar de forma imponente foi uma das bases dos países capitalistas, que hoje possuem um dos melhores indicadores de desenvolvimento humano, como exemplo dos Estados Unidos e o Japão. Esta Agricultura foi responsável pela transição da economia rural para uma economia urbana e industrial em diversos países como o Brasil. No caso da modernização da agricultura brasileira, o cenário rural foi marcado pela dualidade, onde grandes e modernos latifúndios agroexportadores passaram a conviver com pequenas propriedades tradicionais e com difíceis condições para a manutenção de suas atividades agropecuárias. (SILVA, 1998)

A produção familiar auxilia na redução do abandono do campo em busca de outras atividades, sendo uma fonte de renda para estas famílias e para economia do país de uma forma geral. Esta atividade inclui famílias com pequenas propriedades, pequena produção e baixas rendas, desde produtores com modernas produtividades e melhores rendas. Tudo depende da forma que estas famílias se organizam para produzir e levar seus produtos até o consumidor final.

De acordo com Buainain (2006), a diferenciação dos agricultores está associada a própria formação dos grupos ao longo da história, as heranças culturais variadas, a experiência profissional e da vida particular e, ao acesso á disponibilidade

diferenciada de um conjunto de fatores, entre os quais os recursos naturais, o capital humano, o capital social e assim por diante.

O que ainda ocorre é a falta de incentivo e apoio aos agricultores familiares no Brasil, pelo poder público. O PRONAF, lançado em 1996, é um programa de crédito voltado para agricultura familiar, é um dos fatores importantes, bem como uma reforma agrária bem executada, para incentivar e apoiar os agricultores em sua produção.

Este estudo teve por objetivo descrever o modelo de produção do Assentamento Cangussu em Barra do Choça-BA e Comunidades Quilombolas em Vitória da Conquista-BA, observado em visita técnica, mostrando a importância do pequeno agricultor no cenário brasileiro, e a necessidade de se criar ou adaptar alternativas de sustentabilidade para evitar o crescente êxodo rural.

MATERIAL E MÉTODOS

No dia vinte e cinco de julho do ano de dois mil e doze foi realizada uma viagem ao campo para coleta de dados, a fim de caracterizar a cadeia produtiva da cafeicultura em dois sistemas diferentes: Assentamento Cangussu situado no município de Barra do Choça e a Comunidade Quilombola localizada no município de Vitória Da Conquista, ambos no estado da Bahia.

A metodologia deste estudo consiste no levantamento bibliográfico de teorias e conceitos com o objetivo fundamentar a discussão, a coleta de dados através da pesquisa de campo com a realização de entrevista para a coleta de dados, descrição e posterior análise de modelos de gestão familiar selecionados aleatoriamente e que mantém como atividade agrícola principal o cultivo do café. (GIL 2000)

A visita foi dividida em dois períodos, pela manhã no Assentamento Cangussu composto por aproximadamente 60 famílias cada uma com área de 10 ha. O Assentamento apresenta uma escola com primeiro e segundo grau além de um curso técnico em agropecuária, os produtores possuem assistência técnica através da ATES um convênio (INCRA-EBDA) tendo assim uma recomendação para aplicação de fertilizantes, já os defensivos pela empresa Módulo Rural a qual vende seus produtos no local, os produtores compram seus insumos no mercado de Vitória da Conquista, apresentam uma regularidade de produção. Solicitaram segundo linha de crédito PRONAF C aquisição de equipamentos e instalações para começar a beneficiar o café colhido, o café tem trato cultural manual, a área plantada varia entre 5 ha a 6 ha com espaçamento 1.20x3.0, sem irrigação, tendo uma produtividade de 40 sacas/ano, apresentando mão de obra familiar, sendo que por enquanto estão vendendo seu produto no mercado da região por intermédio de atravessadores, mas já começaram a montar suas próprias beneficiadoras no local cada produtor tem área de preservação ambiental de 2 ha em sua área de 10 ha, sendo que no assentamento possui cinco áreas de preservação permanentes: uma área de 6 ha, 2 áreas com 20 ha, 2 com 10 ha.

A tarde a visita foi na comunidade quilombola Baixa Seca com cerca de 35 famílias, cada produtor com área entre 1 a 2 há, possuem uma escola com ensino básico, assistência médica apenas uma vez por mês, não possuem assistência técnica, sendo a recomendação de aplicação de defensivos e fertilizantes (aplicando superfosfato simples e calcário uma vez por ano e aplicação de RANDAP) por conta do conhecimento do produtor, apresentam problema com falta de água, sendo abastecida através de carros-pipa, os insumos são comprados no mercado de Vitória da Conquista, os produtores tem área cultivada em torno de 1 a 2 ha, apresentando mão de obra familiar, espaçamento dos cafezais 4 X 2 m (espaçamento indicado para mecanização) ou 3 X 2 m (espaçamento utilizado no cultivo manual e semi-mecanizado), sem irrigação, tendo uma média de produtividade anual 30 sacas/ano, solicitaram segundo linha de crédito PRONAF B e C para plantio e tratos culturais, sendo que por enquanto estão vendendo seu produto no mercado da região por intermédio de atravessadores, na comunidade cada produtor tem área de preservação ambiental de 1 ha em sua área de 1 a 2 ha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo indica as principais informações obtidas por intermédio do questionário e entrevista aplicado na Comunidade Quilombola e no Assentamento Cangussu.

| Questões mais importantes do questionário | Assentamento Cangussu | Comunidade Quilombola Baixa Seca |
|--|-----------------------|----------------------------------|
| Possui assistência técnica | SIM | NÃO |
| Utiliza equipamento no cultivo | SIM | NÃO |
| Utiliza defensivo químico | SIM | SIM |
| Utiliza fonte de crédito | SIM | SIM |
| Possui vínculo com cooperativa ou associação | SIM | SIM |
| Utiliza adubo (fertilizante) | SIM | SIM |
| Evita desperdícios | SIM | NÃO |

| | | |
|-------------------------------|-----|-----|
| Faz análise de solo | SIM | NÃO |
| Sabe qual variedade cultivada | NÃO | NÃO |

Tabela 1- Fonte: entrevista realizada *in loco*

Com análise dos questionários aplicados em cada comunidade foi possível observar algumas diferenças em questão de processo produtivo. O Assentamento Cangussu apresenta toda cadeia produtiva deslocando-se para o mercado de Vitória da Conquista, desde a compra de insumos à comercialização por atravessadores, sendo mais bem estruturados devido a uma assistência técnica bem direcionada, além do que os produtores estão em processo de implantação de estrutura para beneficiamento do café. No entanto na Comunidade Quilombola tudo é feito no mercado local, mas a venda dos produtos são por atravessador o que diminui o lucro, por não apresentar assistência técnica, infraestrutura nem qualquer tipo de orientação. Desta forma, compromete a sustentabilidade no processo produtivo inviabilizando o ciclo da cadeia produtiva pela falta de beneficiamento na própria comunidade.

CONCLUSÕES

Correlacionando as localidades visitadas, ficou nítido que:

1. O Assentamento Cangussu com a implantação da fábrica de beneficiamento de café completa toda a cadeia produtiva.
2. A Comunidade Quilombola, apresenta de forma fracionada a cadeia produtiva, devido ao fato do beneficiamento ser efetuado fora da comunidade e a venda é realizada por atravessador.
3. Os aspectos culturais e sócioeconômicos bem como a disponibilidade diferenciada a recursos financeiros e naturais bem como a serviços sociais básicos imprimem diferentes lógicas de gestão e comercialização do café às unidades familiares de produção que causam impactos diretos na organização da cadeia produtiva do café na região, quando considerada a importância desse segmento para a produção regional, principalmente no município de Barra Choça onde a maior parte da produção cafeeira é de base familiar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUAIANIN, M. A. Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Questões Para Debate. 1ª edição. Brasília: IICA, 2006, V. 5, 135pág.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE. [IBGE - Censo Brasileiro 2012 \(PDF\)](#). Página visitada em 02 de fevereiro de 2013.
- FERREIRA, B.; SILVEIRA, F. G. & GARCIA, R. C.(2001). A agricultura familiar e o PRONAF: contexto e perspectivas in GASQUES, J. G. & CONCEIÇÃO, J. C. P. R. (orgs). Transformações da agricultura e políticas públicas. Brasília, Ed. IPEA.
- SILVA, José Graziano da. A nova dinâmica da agricultura brasileira. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp. Instituto de Economia, 1998.